

O CEPMG NESTÓRIO RIBEIRO: ORIGEM E PERSPECTIVAS

THE CPMG NESTORIO RIBEIRO: ORIGINS AND PERSPECTIVES

LOPES, Fabiana Ferreira¹
ARAUJO, Edna Rodrigues²

RESUMO

No presente trabalho pretendemos expor o histórico dos Colégios Estaduais da Polícia Militar em Goiás, sua implantação e atual número dentro do Estado. Posteriormente, focaremos o estudo na história do CEPMG Nestório Ribeiro, em Jataí-GO, buscando analisar sua missão, valores e os resultados obtidos por seus alunos. Faremos isso com o objetivo de apontar a qualidade da educação recebida pelos alunos destas instituições, bem como trazer a perspectiva da formação integral do aluno para a vida em sociedade. Através de revisão bibliográfica, apontaremos, ainda, as principais críticas traçadas na literatura sobre a implantação dos colégios militares, para analisar se as mesmas são capazes de superar os resultados obtidos pelos alunos nos processos seletivos para o Ensino Superior. Como caso prático, serão expostos os números dos alunos e ex-alunos do CEPMG Nestório Ribeiro.

Palavras-chave: Polícia Militar. Colégio Militar. Desempenho. Educação.

ABSTRACT

In the present work we intend to expose the history of the State Colleges of the Military Police in Goiás, its implantation and current number within the State. Subsequently, we will focus the study on the history of CEPMG Nestório Ribeiro, in Jataí-GO, seeking to analyze its mission, values and the results obtained by its students. We will do this with the aim of pointing out the quality of the education received by the students of these institutions, as well as bringing the perspective of the integral formation of the student to life in society. Through a bibliographical review, we will also point out the main criticisms drawn in the literature about the implantation of military colleges, in order to analyze if they are able to surpass the results obtained by the students in the selective processes for Higher Education. As a practical case, the numbers of students and alumni of CEPMG Nestório Ribeiro will be presented.

Keywords: Military Police. Military College. Performance. Education.

1 INTRODUÇÃO

¹ Aluna do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, 2017/2, Jataí - GO, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM – nandalima2408@gmail.com

² Professor orientador: titulação Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, email@email.com, Jataí – GO, mês de 2018

Os Colégios Estaduais da Polícia Militar do Estado de Goiás (CEPMG) almejam, desde a sua fundação, aperfeiçoar as práticas educacionais, oferecendo aos alunos condições para o aperfeiçoamento do ensino, sejam tais condições estruturais ou pedagógicas. Dessa maneira, os CEPMG contribuem para construção de “indivíduos ativos, seguros, criativos e participativos, com comportamento crítico e reflexivo”, conscientes de que possuem direitos e obrigações enquanto cidadãos, “capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, humana, fraterna e igualitária” (PMGO, 2017).

Através de tais objetivos os CEPMG tem sido pedra fundamental na melhoria do ensino fundamental e médio em todo o país, fato este que é comprovado pelos resultados dos alunos no ENEM, por exemplo. Soares e Benevides³ (2015) trazem em pesquisa que, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no ENEM de 2013 “a proficiência média em matemática para as escolas militares estaduais foi de 557,44 pontos, enquanto a média para as escolas não-militares estaduais foi de 492,54 pontos, uma diferença de quase 65 pontos” (SOARES; BENEVIDES, 2015, p.02).

A diferença de resultado entre os alunos de colégios militares permanece alta ainda que se considerassem todos os colégios públicos (federais e municipais): enquanto nos primeiros a proficiência de matemática chega a 592,98, os segundos tiveram média de 496,15 perfazendo uma diferença de 96,83 pontos. No ano de 2014, a diferença permaneceu em 59,32 pontos dos colégios militares para os não-militares (SOARES; BENEVIDES, 2015, p. 02).

Buscando melhoria no ensino fundamental e médio, o Governo de Goiás estabeleceu de forma exponencial os Colégios Militares desde a década de 90. Apesar de ser um projeto recente, Goiás já conta com uma previsão de 71 CEPMG, sejam eles já em pleno funcionamento ou em fase de implantação.

Este trabalho tem como objetivo principal expor a criação dos CEPMG, seu desenvolvimento, focando-nos no estudo de caso do CEPMG Nestório Ribeiro (localizado em Jataí-GO). O estudo terá como base principal a análise do Plano Político Pedagógico (PPP) do CEPMG, por meio dele investigaremos a organização do colégio e os projetos que desenvolvem.

Justifica-se a necessidade desse trabalho diante das críticas direcionadas aos CEPMG quanto à militarização da escola, haja vista que os bons resultados dos alunos que ali estudam vão na contra mão das críticas feitas.

³ Importante ressaltar que os autores questionam se o desempenho diferenciado seria resultado do efeito da escola em si ou seria resultado do fato de os alunos serem diferenciados tanto por características familiares, como pelo acúmulo de conhecimentos (condição inicial) e o próprio processo de seleção que as escolas militares estabelecem.

Por fim, apontaremos os resultados obtidos pelos alunos do CEPMG sejam em projetos vinculados ao colégio, às atividades que desempenham ao decorrer do ano letivo, ou suas metas pessoais. Traremos ainda os resultados alcançados pelos alunos do CEPMG Nestório Ribeiro nos vestibulares e no Enem para ingresso no Ensino Superior.

Justifica-se este trabalho pela necessidade de se ampliar o conhecimento da sociedade a respeito dos valores e missão dos CEPMG, buscando esclarecer as principais críticas ao modelo pedagógico adotado, além de apontar os benefícios da implantação do CEPMG em Jataí, evidenciando os resultados positivos obtidos por seus alunos no momento de ingresso no Ensino Superior.

A metodologia escolhida para o desenvolvimento deste trabalho será o tipo exploratório, o qual possui o condão de aprofundar o conhecimento daquele que pesquisa sobre o assunto (TRIVIÑOS, 1987, p. 109). Realizaremos, portanto, revisão bibliográfica de fontes secundárias como livros, monografias e teses. Os resultados serão expostos ao final, de maneira qualitativa, buscando apontar se as críticas direcionadas aos CEPMG superam os benefícios que o sistema traz aos alunos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PANORAMA GERAL ACERCA DOS COLÉGIOS DA POLÍCIA MILITAR EM GOIÁS.

A criação dos colégios da Polícia Militar no estado de Goiás (CPMG) se deu com o advento da Lei estadual nº 8.125/76, a qual trata da organização básica da Polícia Militar do Estado de Goiás. No artigo 23, inciso I, alínea b, da referida Lei, introduziu-se o Colégio da Polícia Militar como órgão de Apoio de Ensino.

Apesar de previsto desde 1976, foi apenas na década de 90 que os CPMG passaram a ser implantados. Segundo Santos (2016, p.19), antes de 1998 a única formação disponível na Polícia Militar (PM) “era a preparação para soldados e oficiais da Corporação”.

Assim, com a portaria do gabinete da PM nº 0604/98 foi instaurado o primeiro CPMG.

O espaço escolhido, inicialmente, para o funcionamento da escola foi a própria Academia da Polícia Militar, lugar de formação e treinamento dos membros da PM. O lugar foi vistoriado e aprovado pelo CEE do Estado, mas funcionou

até dezembro de 1998, apenas para elaboração dos documentos necessários para regulamentação do colégio. [...] Em 1999, o Estado goiano, por meio da Secretaria de Educação, concedeu à polícia a Escola Estadual de 1º grau Vasco dos Reis, realizando assim mais um processo seletivo no qual 5000 candidatos disputaram 400 vagas (SANTOS, 2016, p. 19).

Após a concessão do Colégio Estadual Vasco dos Reis, em 2000 foi a vez do Colégio Estadual Hugo de Carvalho Ramos se tornar a segunda instituição entregue a administração da Polícia Militar.

Naquele período o Colégio Hugo de Carvalho enfrentava sérias questões ligadas às péssimas condições estruturais da instituição, bem como as dificuldades do corpo docente para exercer suas atividades em tais condições, tudo isso refletindo no baixo rendimento escolar dos alunos. Ao assumir a administração do colégio a PM reformou o espaço físico e inseriu regras mais rígidas inspiradas pela disciplina militar, o que resultou na expulsão de alunos que não se enquadravam na nova metodologia de trabalho. Adotando as medidas anteriormente citadas, os policiais “conseguiram controlar rapidamente a situação, satisfazendo a comunidade local e os pais e responsáveis dos alunos” (SANTOS, 2016, p. 21).

Ainda que a implantação dos CPMG tenha ocorrido na década de 90, oficialmente os mesmos foram regulamentados pela Lei nº 14.050/01 de 21 de dezembro de 2001 (GOIÁS, 2001). Referida Lei foi alterada posteriormente por diversas outras que buscaram mudar a denominação de Colégio da Polícia Militar de Goiás para Colégios Estaduais da Polícia Militar de Goiás (CEPMG) e implementar novos colégios.

Atualmente, segundo dados da PMGO⁴, existem em Goiás 36 unidades de CEPMG em funcionamento, são elas:

Tabela 01 – Unidades do CEPMG em funcionamento, 2017.

Nº	UNIDADE	CIDADE:
1	CPMG Polivalente Modelo Vasco dos Reis	Goiânia
2	CPMG Hugo de Carvalho Ramos	Goiânia
3	CPMG Ayrton Senna	Goiânia
4	CPMG Dr. César Toledo	Anápolis
5	CPMG Carlos Cunha Filho	Rio Verde
6	CPMG Dionária Rocha	Itumbiara
7	CPMG Polivalente Gabriel Issa	Anápolis
8	CPMG Manoel Vilaverde	Inhumas
9	CPMG José Carrilho	Goianésia
10	CPMG Nader Alves dos Santos	Aparecida de Goiânia
11	CPMG Prof. João Augusto Perillo	Goiás
12	CPMG Nestório Ribeiro	Jataí

⁴ POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. Colégios Militares. Disponível em: <http://www.pm.go.gov.br/2017/pmgoSubpg.php?id=3&lk=3>. Acesso em fev/2018.

13	CPMG Pedro Ludovico	Quirinópolis
14	CPMG Tomaz Martins da Cunha	Porangatu
15	CPMG José de Alencar	Novo Gama
16	CPMG Fernando Pessoa	Valparaíso de Goiás
17	CPMG Maria Tereza G. Neta Bento	Jussara
18	CPMG Domingos de Oliveira	Formosa
19	CPMG Cabo Edmilson de Sousa Lemos	Palmeiras de Goiás
20	CPMG Miriam Benchimol Ferreira	Goiânia
21	CPMG Waldemar Mundim	Goiânia
22	CPMG Jardim Guanabara	Goiânia
23	CPMG Colina Azul	Ap.de Goiânia
24	CPMG Mansões Paraíso	Ap.de Goiânia
25	CPMG Madre Germana	Ap.de Goiânia
26	CPMG Pedro Xavier Teixeira	Senador Canedo
27	CPMG Maria Heleny Perillo	Itaberaí
28	CPMG Itauçu	Itauçu
29	CPMG Goiatuba	Goiatuba
30	CPMG Polivalente Dr. Tharsis Campos	Catalão
31	CPMG Dom Prudêncio	Posse
32	CPMG Nivo das Neves	Caldas Novas
33	CPMG Hélio Veloso	Ceres
34	CPMG Major Oscar Alvelos	Goiânia
35	CPMG Sílvio de Castro Ribeiro	Jaraguá
36	CPMG Arlindo Costa	Anápolis

Fonte: A autora (2018)

Além das unidades em funcionamento, existem outros 35 CEPMG em fase de implantação, conforme podemos identificar na atual redação da Lei estadual nº 14.050/01, alterada mais recentemente pela Lei nº 19.968, de 11 de janeiro de 2018. São eles:

Tabela 02 – CEPMG previstos na Lei estadual nº 14.050/01	
Nº	UNIDADE
1	CEPMG de Formosa – Clementina Rangel De Moura;
2	CEPMG de Águas Lindas de Goiás;;
3	CEPMG de Mineiros;
4	CEPMG de Luziânia;
5	CEPMG de Senador Canedo;
6	CEPMG de São Miguel do Araguaia;
7	CEPMG de Pontalina;
8	CEPMG de Santa Helena de Goiás;
9	CEPMG Dom Prudêncio - Posse;
10	CEPMG de Itapuranga – Dr. Carlos de Souza;
11	CEPMG Presidente Costa e Silva – São Luís de Montes Belos;
12	CEPMG de São Luís de Montes Belos - Sebastião José de Almeida Primo;
13	CEPMG Americano do Brasil – Vianópolis;

14	CEPMG Benedita Brito de Andrade - Goianópolis;
15	CEPMG José Silva Oliveira – Goianira;
16	CEPMG Comendador Christóvan de Oliveira – Pirenópolis;
17	CEPMG Xavier de Almeida – Morrinhos;
18	CEPMG José Pio de Santana – Ipameri;
19	CEPMG Juvenal José Pedroso – Goiânia;
20	CEPMG Dr. José Feliciano Ferreira – Guapó;
21	CEPMG Santa Terezinha – Petrolina de Goiás;
22	CEPMG Geralda Andrade Martins – Itapaci;
23	CEPMG Doutor Negreiros – Nerópolis;
24	CEPMG Moisés Pereira Peixoto – Anicuns;
25	CEPMG de Alexânia;
26	CEPMG de Cidade Ocidental;
27	CEPMG de Cristalina;
28	CEPMG de Iporá;
29	CEPMG de Padre Bernardo;
30	CEPMG Professor Ivan Ferreira – Pires do Rio
31	CEPMG de Planaltina;
32	CEPMG de Rio Verde;
33	CEPMG de Rubiataba;
34	CEPMG de Santo Antônio do Descoberto
35	CEPMG de Sanclerlândia.

Fonte: A autora (2018)

Através de tais dados podemos inferir que os CEPMG tem crescido exponencialmente nos últimos anos em Goiás. Grande parte desse crescimento resulta da qualidade de ensino e dos resultados positivos alcançados pelos alunos de tais instituições.

2.2 O CEPMG DE JATAÍ

2.2.1- Preservação da homenagem ao Professor Nestório de Paula Ribeiro.

Na cidade de Jataí, o CEPMG foi implantado em 2013, através da Lei estadual nº 18.108/13. O local escolhido foi o tradicional Colégio Estadual Nestório Ribeiro, o qual carregou o nome do Professor Nestório de Paula Ribeiro.

Nestório de Paula Ribeiro nasceu na cidade de Paracatu-MG em 1872. No início de sua vida, foi professor, jornalista e poeta, na região das cidades mineiras de Paracatu, Araguari e Uberaba. Em sua preparação profissional cursou a famosa Escola Normal de sua cidade e, apesar de ter experimentado também experiência breve como fazendeiro, decidiu dedicar-se ao magistério e ao jornalismo, profissões que “lhe preenchiam a alma” (FRANÇA, 1998).

Com seus 25 anos de idade, Nestório Ribeiro casou-se pela primeira vez em sua terra natal com Alice Germana da Silva Neiva, de 19 anos, e não teve filhos nesse matrimônio. Somente dez anos mais tarde, então viúvo do primeiro matrimônio, teve duas filhas, Ada e Marília, com sua esposa Flora Josefina de Sant.

No ano de 1916 Nestório residindo na cidade de Capim Branco, hoje Unaí, próximo a Brasília, ficou viúvo novamente. Posteriormente, se relacionou com sua terceira esposa, Amália Ribeiro de Araújo, com quem teve um filho, Laerte Guaracy Ribeiro (FRANÇA, 1998).

A partir de então Nestório de Paula começou suas produções literárias com enfoques na prosa e na poesia, além de outros ofícios como promotor público, professor de nível médio, jornalista e político militante.

No ano de 1921 o professor jataiense Eleutério de Souza Novaes soube a respeito do professor Nestório, por suas qualidades pessoais e enriquecida cultura literária evidenciada em discursos e poesias. Os textos de Nestório eram referência na época, assim, Eleutério resolveu convidá-lo para colaborar em sua obra educacional na cidade de Jataí-GO no Colégio Novaes, entidade escolar bem conhecida no sudeste goiano (FRANÇA, 1998).

Dessa maneira, no final de 1921 o professor Nestório chegou a Jataí e em pouco tempo passou a fazer parte das atividades pedagógicas e administrativas da cidade. Foi inclusive editor do periódico local "*A cidade de Jatahy*". Passado algum tempo, em razão de seu prestígio e simpatia, conseguiu se familiarizar com a juventude da época fundando assim um jornalzinho intitulado "*Picapau*" (sem hífen). Através do "*Picapau*" seus alunos e seguidores puderam exercitar o aprendizado do português.

Essa atividade escolar, bem como o trabalho no fórum e no jornal, prosseguiu normalmente durante alguns meses, quando o professor Nestório ficou muito conhecido e estimado da juventude local, que via nele um orientador seguro e competente, digno de ser imitado. Ele não era apenas o preceptor de grande cabedal de conhecimentos, que transmitia em aula aos discípulos as noções fundamentais do idioma nacional, as matemáticas, do francês e de outras disciplinas do currículo. Era, em verdade, muito mais que isso. Um orador simples, claro e ponderado, cujo verbo empolgava o coração dos moços (FRANÇA, 1998, p. 315).

No dia 5 de janeiro de 1924, o professor Nestório tornou-se promotor público da comarca de Jataí, mas permaneceu com suas funções de educador e jornalista.

Apesar de todo o esplendor que possuía na vida profissional, um acontecimento na vida particular do professor Nestório, o afetou sobremaneira: sua esposa foge com o amante. Tal fato mudou sua vida radicalmente e, a partir de então, se entregou a bebida e "as madrugadas

com os seresteiros do lugar” tornando-se desencantado com a vida e triste (FRANÇA, 1998). No dia 07 de outubro de 1938, às 10 h da manhã, o professor, jornalista e poeta faleceram devido à cirrose aos 70 anos de idade.

O professor Nestório foi, portanto, figura importantíssima para a cidade de Jataí, contribuindo para a educação no sudoeste de Goiás. Assim, seu nome foi dado à instituição de ensino como homenagem póstuma, diante de sua importância para o cenário da educação local. Quando da implantação do CEPMG em Jataí, manteve-se o seu nome a fim de preservar tão importante homenagem.

2.2.2 Missão e valores do CEPMG Nestório Ribeiro

De acordo com o Plano Político Pedagógico do CEPMG Nestório Ribeiro, a missão institucional do Colégio vai além de promover a formação escolar do aluno, buscando trazer para o mesmo uma formação completa sobre os seus deveres como cidadão. O PPP aponta que a missão do Colégio é, portanto:

O desafio de uma Educação de Qualidade, que busque contribuir na transformação da realidade do país, promovendo o bem comum, o desenvolvimento sustentável, a solidariedade, a justiça, a inclusão social, o respeito a vida, a paz e o patriotismo, a fim de formar cidadãos conscientes e atuantes no exercício de seus direitos e deveres, na consolidação de uma sociedade com mais justiça social (GOIÁS, 2017, p. 08).

Assim, a organização da instituição e o desenvolvimento de seu planejamento se baseiam, principalmente, no princípio do desenvolvimento integral do indivíduo (GOIÁS, 2017), tratando em conjunto da área escolar, bem como no preparo desse jovem para viver em sociedade de forma digna e ética.

Para que o desenvolvimento integral do aluno seja alcançado, o Colégio considera em seu planejamento, também, a realidade social vivida pelo aluno, identificando as suas dificuldades escolares ou pessoais. Com isso, busca manter um diálogo aberto com toda a comunidade e promove a aproximação desta à Instituição.

Diante desse contexto, os valores do colégio são voltados para a garantia do sucesso dos alunos “através da excelência no ensino e na aprendizagem, desenvolvendo valores éticos de honestidade, respeito, integridade física e moral, justiça e cidadania” (GOIÁS, 2017, p. 08).

2.2.3 Organização administrativa e pedagógica

Segundo o PPP do CEPMG Nestório Ribeiro, o Colégio está subordinado ao Comandante Geral e/ou Diretor de Apoio Administrativo e Financeiro da PMGO. Além disso, também é subordinado à Secretaria Estadual da Educação, devendo observar estritamente as disposições desta última.

O organograma do CEPMG possui a seguinte estrutura (GOIÁS, 2017):

I – Comando e Direção;

II – Subcomando e Subdireção;

III – Divisão Disciplinar do Corpo Discente;

IV – Divisão de Ensino:

a) Seção de Coordenação Pedagógica

1) Laboratório de Ciências da Natureza;

2) Laboratório de Informática;

3) Sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE;

4) Subseção de Educação Física e Desporto;

5) Corpo Docente;

6) Corpo Discente.

b) Seção da Biblioteca Escolar

V – Divisão Administrativa;

VI – Secretaria Geral;

Além das seções acima destacadas, o CEPMG possui ainda órgãos auxiliares, que são:

I – Conselho Disciplinar;

II – Conselho de Classe;

III – Conselho Escolar;

IV – Associação de Pais e Mestres.

A criação e a atuação da Associação de Pais e Mestres almeja alcançar o objetivo de manter um debate aberto entre o Colégio, os pais dos alunos e os professores. Além disso, auxilia na luta pela manutenção e melhoria das condições estruturais e de ensino que forem necessárias ao Colégio.

Quanto à organização pedagógica, o CEPMG oferece 1.090 vagas distribuídas em 30 turmas, destas 15 são de Ensino Fundamental e as demais de Ensino Médio.

As aulas regulares são ministradas nos turnos matutino (das 07h às 12h15min) e vespertino (das 13h às 18h15min), sendo as turmas de ensino médio alocadas no turno matutino. Ao final do ano letivo, cumpre-se 800 horas/aula em no mínimo 200 dias letivos.

Para as turmas do 3º ano do ensino médio é oferecido um cursinho preparatório para o ENEM e outros vestibulares no turno noturno, com aulas três vezes por semana.

As disciplinas estudadas são distribuídas em áreas do conhecimento. Para o ensino fundamental, temos a seguinte disposição:

Tabela 03 – Distribuição das disciplinas por área de conhecimento – Ensino Fundamental CEPMG, 2017.

ÁREAS DO CONHECIMENTO			
	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Ciências Humanas e suas Tecnologias
Disciplinas Oferecidas	Língua Portuguesa	Matemática	Geografia
	Língua Estrangeira Moderna – Inglês	Ciências Naturais	História
	Arte		Ensino Religioso
	Educação Física		Noções de Cidadania

Fonte: A autora (2018)

A grade do ensino médio inclui disciplinas que são avaliadas no Exame Nacional do Ensino Médio e, portanto, é mais extensa que a do ensino fundamental:

Tabela 04 – Distribuição das disciplinas por área de conhecimento – Ensino Médio CEPMG, 2017.

ÁREAS DO CONHECIMENTO			
	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Ciências Humanas e suas Tecnologias
Disciplinas Oferecidas	Língua Portuguesa	Matemática	Geografia
	Língua Inglesa	Biologia	História
	Arte	Física	Sociologia
			Filosofia
	Educação Física	Química	Ensino Religioso/Noções de Cidadania

Fonte: A autora (2018)

A disciplina de Noções de Cidadania não faz parte do currículo escolar de grande parte das instituições. Porém, nos CEPMGs se apresenta como fundamental, já que trabalha a vida em comunidade dos alunos. Segundo o PPP (GOIÁS, 2017, p.59), a disciplina “pretende

criar as condições necessárias para que valores de ética, democracia, justiça e cidadania sejam incorporados no cotidiano das salas de aula”. Tal disciplina é tratada em quatro eixos: ética; convivência doméstica; direitos humanos; e inclusão social.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 MILITARIZAÇÃO DO ENSINO

Talvez a maior dificuldade que os CEPMG enfrentam na sociedade é a crítica à militarização do ensino e da implantação da disciplina militar em escolas. Segundo o que defende Santos (2016), a escola militar não estaria preocupada com os resultados dos alunos, mas sim, em preparar uma subjetividade, de sujeição dos indivíduos a uma determinada estrutura, tornando-o sujeitos dóceis que reproduzam a disciplina militar também na sociedade.

O autor traz ainda que o contexto histórico de desenvolvimento da instituição militar, por ter ocorrido longe das elites parlamentares, permitiu que aquela criasse a sua própria imagem. Tal imagem associou a presença da instituição militar aos ideais de honestidade, patriotismo e imunidade à corrupção, o que justificou diversas intervenções militares com bandeira de “instauradoras da ordem social”. Santos (2016) afirma que foi exatamente esse o contexto que permitiu o golpe militar de 1964, “os traços de militarização da sociedade, de valorização dos conceitos de hierarquia, disciplina e ordem são uma herança histórica do Exército para o povo brasileiro” (SANTOS, 2016, p. 90).

O Autor associa o apoio de grande parte da população goiana à militarização das escolas públicas, devido ao histórico construído pela instituição militar, principalmente quanto aos valores de hierarquia e disciplina. Ante a falência do Estado em gerir as instituições de ensino, a população – presenciando os resultados positivos alcançados pelos militares – tende a apoiar esse processo.

Outra crítica explanada por Santos (2016), quanto aos CEPMGs reside na ideia de que as escolas militares promovem a elitização do ensino público. Retomando o contexto histórico do desenvolvimento do ensino público obrigatório, o autor afirma que por um longo período a escola foi lugar ocupado pela elite, sendo a camada mais pobre da população excluída. Porém, quando o ensino se torna direito subjetivo, universal, estabeleceram-se espaços distintos para a elite e para a população em geral, sendo que a elite realizou uma verdadeira migração

para os colégios privados. Todavia, para Santos (2016) nos CEPMG, reitera-se a exclusão de certos alunos em detrimento de outros, a fim de favorecer algumas classes,

Dessa maneira, os CPMG se tornaram uma nova forma de elitização do espaço público. Sua implementação tem finalidades específicas: instituir um tipo de escola que se distingue das outras escolas públicas; agrupar indivíduos dependentes dos PM, selecionando e excluindo parte dos alunos civis; criar parâmetros de controle das atividades e dos comportamentos da comunidade escolar; formar sujeitos pautados na naturalização da hierarquia e da disciplina, com a mesma estrutura das instituições militares (SANTOS, 2016, p. 91).

Apesar das críticas trazidas por Santos e tantos outros autores, a disciplina militar nos colégios não busca estabelecer um modelo militar autoritário em toda a sociedade. Pelo contrário, a instituição militar na construção de seu PPP incorpora os princípios estabelecidos pela Constituição Federal de 1988, como igualdade e liberdade, para construir a sua forma de trabalho. Estabelecer disciplina no ambiente escolar não exclui a possibilidade de torná-lo, também, um ambiente de acolhimento, ensino e desenvolvimento pessoal.

As escolas militares são o reflexo de um contexto mais amplo, no qual a maioria da sociedade apoia o ensino disciplinar e escolas que ensinem valores como disciplina e honra. Nesse sentido, a educação passa por esses valores e desenvolve nos alunos o senso de obediência e hierarquia, fatores estes que são essenciais para o progresso de uma sociedade.

O ensino público brasileiro muitas vezes é falho na tentativa de efetivar uma educação de qualidade, cultural, aberta e crítica, deixando brechas para os principais problemas como violência nas escolas, uso drogas em ambientes escolares e falta de interesse dos estudantes. Dessa forma, aumenta-se cada vez mais a quantidade de professores desmotivados e muitas vezes sem perspectivas de melhora.

A transferência dessa responsabilidade para os militares acaba sendo uma das mais efetivas alternativas para solucionar o problema, pois de fato gera bons resultados. Por meio de uma padronização do ensino e da instituição, de normas as quais todos sejam submetidos, os alunos passam a compreender conceitos importantes como a disciplina e a recompensa pela obediência. A organização militar se mostra, nesse contexto, extremamente efetiva e capaz de transformar uma comunidade que antes não tinha esperança na mudança.

Por fim, uma forma de reduzir as críticas relacionadas aos CEPMG é buscar uma maior aproximação entre a sociedade civil como um todo (não apenas em relação às famílias de alunos ou professores) e o Colégio, a fim de demonstrar quais os reais valores ali ensinados

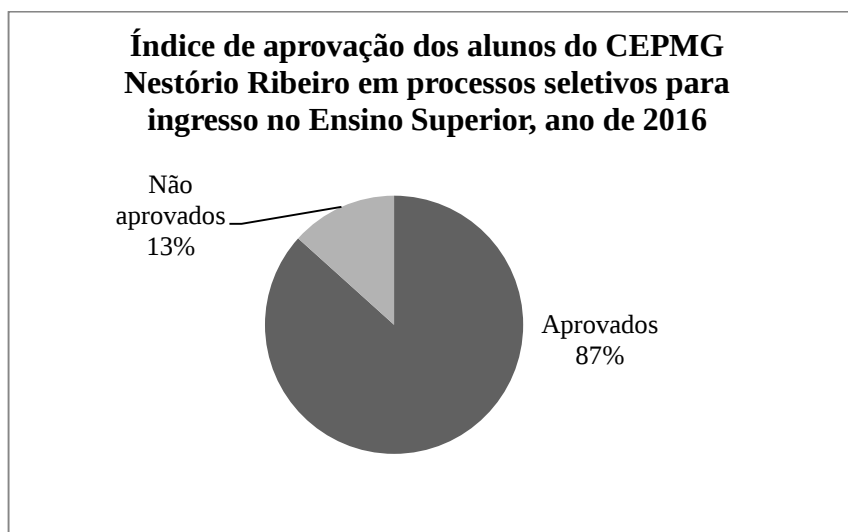
e, principalmente, esclarecer como a formação do aluno em um projeto de educação integral pode beneficiar a sociedade a curto, médio e longo prazo.

3.2 RESULTADOS OBTIDOS PELOS ALUNOS DO CEPMG NESTÓRIO RIBEIRO

Um dos indicadores da qualidade do ensino no CEPMG Nestório Ribeiro é o grande número de aprovações de seus alunos secundaristas nos processos seletivos para ingresso no Ensino Superior.

Os alunos do 3º ano do ensino médio são distribuídos em três turmas com 35 alunos cada. Segundo dados fornecidos pelo Colégio, no de 2016, quando fizeram os processos seletivos para ingressarem no ensino superior em 2017, dos 105 alunos, 91 tiveram êxito.

Gráfico 01: Índice de aprovação dos alunos do CEPMG Nestório Ribeiro em processos seletivos para ingresso no Ensino Superior, ano de 2016.

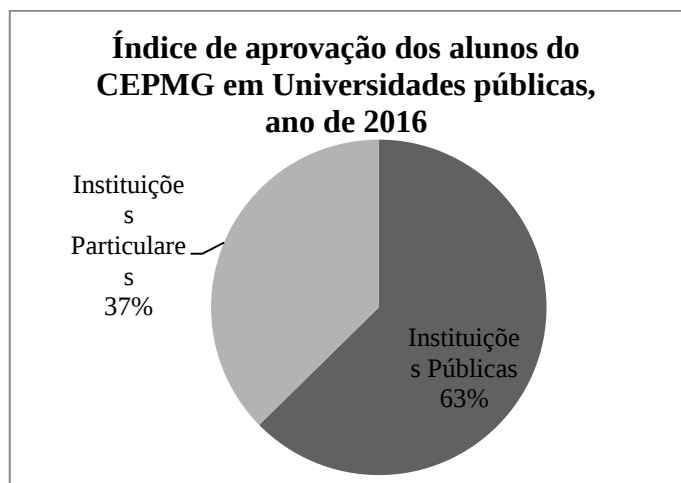


Fonte: a autora (2018)

O índice de aprovação, portanto, foi de 87%, sendo que os dados foram colhidos enquanto os alunos estavam no Colégio. Assim, o índice de 14% pode ser reduzido atualmente, já que após a conclusão do Ensino Médio, os alunos podem ter realizado novos processos seletivos.

Dos 91 alunos aprovados, 57 foram selecionados para cursos em Universidades públicas, principalmente Universidade Federal de Goiás, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e Universidade Estadual de Goiás.

Gráfico 02: índice de aprovação dos alunos do CEPMG em Universidades públicas, ano de 2016.



Fonte: a autora (2018)

Assim, além do índice de aprovação de 87%, os alunos ainda carregam outra conquista importante, já que em sua maioria foram para instituições públicas de Ensino Superior. Os dados deixam evidente como os alunos do CEPMG recebem educação de qualidade, além de incentivo para continuarem os seus estudos em nível superior.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho buscamos expor como surgiram os CEPMG no estado de Goiás, além de seus atuais números. Expusemos como a inserção da disciplina militar pode trazer benefícios para a comunidade, já que incentiva a construção de valores como: ética, democracia, justiça e cidadania. Vimos ainda que a disciplina militar não almeja criar pessoas alheias à situação da sociedade brasileira, mas sim, indivíduos que se enxerguem como responsáveis pela construção de uma sociedade mais justa e cidadã. Esses objetivos coadunam com o projeto de ensino sonhado e praticado pelo professor Nestório de Paula Ribeiro na cidade de Jataí.

Os dados dos alunos egressos do CEPMG Nestório Ribeiro, em Jataí-GO, demonstram na prática os resultados promovidos pela nova administração da instituição. Um dos índices mais importantes é o da comprovação de que no ano de 2016, 87% dos alunos dos terceiros anos foram aprovados em processos seletivos para ingresso no ensino superior.

As duas principais críticas que identificamos são as de que: a disciplina militar em escolas busca formar sujeitos dóceis que reproduzam a disciplina militar também na sociedade,

uma herança da ditadura militar; e que a militarização das escolas públicas provoca a elitização das mesmas, já que prioriza vagas para filhos de militares e outros influentes.

Estudando o PPP do Colégio Militar concluímos que as críticas traçadas não traduzem a realidade, já que o objetivo dos CEPMG é promover uma educação integral para seus alunos, trabalhando além das matérias regulares, outras que frutificarão na sociedade, como cidadania e ética.

Uma das maneiras de esclarecer a realidade e desmentir as críticas relacionadas aos CEPMG é buscar uma maior aproximação entre a sociedade civil como um todo (não apenas em relação às famílias de alunos ou professores) e o Colégio, a fim de demonstrar quais os reais valores ali ensinados e os resultados positivos por eles alcançados.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Alesandra de Araújo Benevides; SOARES, Ricardo Brito. **Diferencial de Desempenho das Escolas Militares: Bons Alunos ou Boa Escola?**. 2015. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/documents/160445/960917/DIFERENCIAL_DE_DESEMPENHO_DAS_ESCOLAS_MILITARES.pdf/7ae9ef81-9687-46cb-b501-766ccef1cba2>. Acesso em fev/2018.

FRANÇA, Basileu Toledo. **Velhas Escolas**. Goiânia: Ed. UFG, 1998.

GOIÁS. Colégio Militar da Polícia de Goiás - Unidade Nestório Ribeiro. **Projeto Político Pedagógico**. Jataí, 2017.

GOIÁS, Estado de. **Lei nº 14.050, de 21 de dezembro de 2001**. Dispõe sobre a criação, instalação e transferência de Unidades na Polícia Militar do Estado de Goiás e dá outras providências. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/2001/lei_14050.htm>. Acesso em fev/2018.

GOIÁS, Estado de. **Lei nº 18.108, de 25 de julho de 2013**. Dispõe sobre a criação, instalação e o funcionamento na Polícia Militar do Estado de Goiás das unidades que especifica e dá outras providências. Disponível em: http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/2013/lei_18108.htm. Acesso em fev/2018.

GOIÁS, Estado de. **Lei nº 19.968, de 11 de janeiro de 2018**. Altera a Lei nº 14.050, de 21 de

dezembro de 2001, que dispõe sobre a criação, instalação e transferência de Unidades na Polícia Militar do Estado de Goiás e dá outras providências. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.go.gov.br/pagina_leis.php?id=22484>. Acesso em fev/2018.

PMGO. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **Colégios Militares**. Disponível em: <http://www.pm.go.gov.br/2017/pmgoSubpg.php?id=3&lk=3>. Acesso em fev/2018.

SANTOS, Rafael José da Costa. **A militarização da escola pública em Goiás**. 2016. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação** – São Paulo: Atlas, 1987.